



Câmara Municipal de Caminha

ATA NÚMERO 13/13-17 DA REUNIÃO PÚBLICA DESCENTRALIZADA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMINHA REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE MARÇO DO ANO DOIS MIL E QUINZE.

*Aos vinte e cinco dias do mês de Março do ano dois mil e quinze, no edifício da sede da Junta de Freguesia de Âncora, reuniu a Câmara Municipal sob a presidência de **LUIS MIGUEL DA SILVA MENDONÇA ALVES** e com a presença dos Senhores Vereadores **GUILHERME CESÁRIO LAGIDO DOMINGOS, ANA SOFIA GARCIA BARROS SÃO JOÃO, RUI PEDRO TEIXEIRA FERREIRA DA SILVA, FLAMIANO GONÇALVES MARTINS, LILIANA SOFIA BOUÇA SILVA e VANDA MARIA DA CUNHA PÊGO.***

Iniciada a reunião, às 18 H 30 M, pelo Senhor Presidente **Luís Miguel da Silva Mendonça Alves** foram tratados os assuntos a seguir indicados:

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O **Senhor Presidente** cumprimentou o público presente, os Senhores Vereadores e Senhora Vereadora Vanda Pêgo que hoje inicia funções. Agradeceu a participação nesta reunião que tem o maior número de inscrições. Explicou que estas reuniões servem para discutir os problemas em conjunto, entre o executivo e os munícipes. Disse que de acordo com o regimento da Câmara Municipal só são permitidas 20 inscrições, sendo que para esta reunião inscreveram-se 35 munícipes, e uma vez que um conjunto munícipes inscreveu-se para tratar do mesmo assunto, solicitou



Câmara Municipal de Caminha

que fosse designado um representante por forma a transmitir o assunto em causa. De seguida deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

O **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Âncora, António Brás**, leu o seguinte:

Ex. mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Caminha;

Senhores vereadores do executivo;

Restante vereação;

Sr.^a Presidente, e Sr.^a e Srs. membros da Assembleia de Freguesia;

Caros Ancorenses;

Comunicação social presente;

Minhas senhoras e meus senhores;

Boa noite.

Não posso deixar de me congratular em nome do executivo desta Junta e em meu nome pessoal, pelo facto de registarmos, aqui hoje, um momento histórico para a nossa freguesia, por ocasião deste ato solene que acontece (julgo que) pela primeira vez na nossa freguesia. E agora nesta sede renovada em que a articulação de meios com o executivo Camarário e a boa compreensão do Sr. Presidente tornou possível. Apesar desta significativa melhoria, as pinturas interiores e exteriores do edifício surgem como necessidade a que temos de corresponder com brevidade. Sr. Presidente, este, é no meu entender, um ato de demonstração de democracia plena, revela, preocupação no cumprimento de promessas, indícios da proximidade que pretende implementar e que deve coabitar entre as autarquias, que sempre, deveriam trabalhar em parceria, com uma finalidade, única. Servir as suas populações, criando as infraestruturas capazes de tornar as comunidades sustentáveis e autónomas.

Dotando-as dos mecanismos necessários que permitam potenciar as mais-valias nelas existentes, começando logo à partida pela sua massa humana, procurando encontrar os meios agregadores dos cidadãos à sua própria terra. Começando pelo



Câmara Municipal de Caminha

incentivo à natalidade, pugnando por cada vez mais e melhor educação, criando as condições necessárias para uma instrução elevada, criando emprego que permita uma vida de dignidade, de igualdade e justiça social a quem trabalha, e gera riqueza para o país, criando as condições para que todos os mais idosos possam realizar os sonhos de uma vida. Ou seja terminar esta ténue passagem pela vida de forma digna e justificadora de uma vida árdua de trabalho e muitas vezes sacrifícios, não só pelos seus, mas também muitas vezes pela própria comunidade.

Sr. Presidente vamos registando todo o trabalho que é feito ao nível do concelho no âmbito da educação, indiscutivelmente verificamos um trabalho impar que somente a dedicação e competência da Sra. Vereadora Ana São João torna possível. Tão curtos são os recursos com que desenvolve as suas funções, que só, com uma imaginação fértil e muito empenho, torna viável a colocação de um pavimento novo na nossa escola primária. Esta é sem dúvida uma iniciativa que louvamos, mas que temos de dizer bem alto.

Não chega. A nossa escola precisa também de pinturas, exteriores e interiores, reparação de infiltrações, zonas de recreio melhoradas. Mas precisa também, de melhores acessibilidades, precisa do tratamento das áreas envolventes, que resultem em maior segurança e mobilidade.

O nosso jardim infantil enquanto Pólo de importância acrescida na sustentação da nossa escola, precisa de um compromisso sério e responsável de Vs. Ex.^a, para que já no próximo ano letivo se verifique o ressurgimento da segunda sala, entretanto perdida, também neste edifício precisamos de algumas intervenções que visem potenciar as excelentes condições que detém e que o diferencia de muitos outros, sem esquecer a dedicação e profissionalismo do pessoal que lhe está afeto.

Sr. Presidente, Srs. Vereadores, apraz-me conhecer de perto a forma altruísta como se dedica a causas públicas. A causas como o emprego porque todos ansiamos nos dias que correm. Emprego que dignifique os homens, que traga saúde alegria e respeito, não, como certas mentes, que um dia foram bafejados pelos desígnios de aproveitamento do estado, beneficiados pelos mais diversos programas de como não pagar impostos e integram comitativas políticas que fazem negócios chorudos no



Câmara Municipal de Caminha

estrangeiro. E dizem agora em praça pública, que para haver emprego, os trabalhadores tem de ser mal pagos. Ou então trabalhar de sol a sol.

Sei de antemão, Sr. Presidente, que não é este tipo de emprego que preconiza para o nosso concelho. Acredito e espero com admiração pelo resultado do seu trabalho e o sucesso que trará para todos nós. Sei que não partilha da ideia de que todos devemos abandonar o país se queremos dar o necessário às nossas famílias.

Na nossa freguesia vão se perdendo oportunidades sucessivas de potenciar as suas mais-valias, como é o caso na vertente do turística, onde baluartes que compõe o nosso património material e imaterial, e que podem ser alavancagem de emprego e um futuro melhor para os Ancorenses, não estar a ser aproveitados.

Refiro-me em concreto à Cidade Âncora/Afife, por enquanto afastada do protocolo da Rede de Castros do Noroeste, ao Forte do Cão e as desmedidas condicionantes impostas pelo IGESPAR, as quais tecnicamente, urge ultrapassar, Às margens do Rio Âncora, à dinamização da Zona dos Caldeirões defendendo que para este local, as verbas disponíveis, devem ser aplicadas em obra, que embora faseada, assuma carater de futuro.

A Mata da Gelfa que deve regressar à posse da Freguesia e ser dotada de meios que conduzam ao equilíbrio entre o meio ambiente e o homem, mas que ao mesmo tempo sirva de impulsão á nossa economia,

A Praia da Gelfa que carece de divulgação e melhores infraestruturas para albergar todos quantos nos visitam, porque não ter o atrevimento, de dizer que se revela da maior importância, promover animação nesta maravilha da natureza, tal como noutros locais do concelho mais ou menos equiparados, ou com potencial semelhante.

Precisamos de Dar visibilidade ao vasto património religioso, às construções medievais, às gravuras rupestres, À floresta, Etc.

Combater o desemprego também se faz com a regeneração da floresta, para a qual já apresentamos soluções de baixo custo, sendo esta, no nosso entender uma vertente a explorar urgentemente, uma vez tratar-se de um motor em rotação da



Câmara Municipal de Caminha

economia, que se cifra em termos nacionais nos 12mil milhões de euros/ano e que reúne todas as condições para gerar emprego e riqueza.

Fomentar emprego também se consegue com o projeto/ideia que esta Junta submeteu a vs. Ex.^a para implantar redes de saneamento a baixo custo em zonas de solos favoráveis, nomeadamente, lugar da igreja, Gelfa e laboradas.

O Plano Diretor Municipal concorre diretamente para este fenómeno, pelo que deve ser ajustado às realidades de cada comunidade, privilegiando, sempre, os anseios legítimos das populações, deixando transparecer as necessidades humanas como prioritárias, em detrimento de regras duvidosas ou pouco fundamentadas para o censo comum. Que inclusive permite que se instale a degradação do meio ambiente, num panorama onde vão proliferando as construções ao abandono, que não prevê o aproveitamento de infraestruturas implantadas nas quais incidiu o investimento público e assume diretrizes que dividem os aglomerados habitacionais num contexto de “ilhas” (passe a expressão) e de isolamento das populações.

A Junta forçou e já recebeu indicações de disponibilidade por parte da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte que uma será feita uma visita técnica á nossa freguesia.

Para a criação de emprego, importa ainda saber, porquê, a área empresarial sediada nesta freguesia se encontra em larga escala desocupada, quando é do conhecimento público, que diversas empresas têm procurado aqui estabelecer-se. Porque Emprego, é também corrigir e promover acessibilidades deficientes ou inexistentes, possibilitando melhores condições de mobilidade. Congratulamo-nos pelo facto de esta Câmara estar unida e em franca sintonia com a junta e determinada na reivindicação com Instituto das Estradas de Portugal, para que o projeto do viaduto Aguas Férreas/Pédarroso venha a ser uma realidade que reduzirá assimetrias.

Sr. Presidente, emprego também se consegue com um projeto que nos é comum e falo do (Centro Comunitário de Âncora) que julgamos ser da maior importância para as necessidades de uma população que se apresenta com 40% em idade de reforma ou aposentação e que muitas vezes se encontram em situação de solidão.



Câmara Municipal de Caminha

Neste domínio da ação social a Junta já fez o seu trabalho, que deve agora ser complementado, inclusive, conta neste momento com a doação de um terreno para a implantação do Centro Comunitário.

Como acreditamos que para mais e melhor emprego também concorre a melhoria das acessibilidades, em conjunto temos vindo a efetuar pequenas, mas significativas, obras que proporcionam aos utilizadores deslocações mais rápidas e seguras, tais como alargamentos de vias, pavimentações nos últimos três meses foram pavimentadas três arruamentos e 2 Largos 1 deles em St^a Luzia deu já início aos trabalhos de alargamento da rua da cidade, num percurso de sessenta e oito metros lineares, faltando ainda mais cento e cinquenta metros e novecentos metros quadrados de pavimentação.

Mais saneamento básico em que estamos dispostos a avançar com ideias práticas que conduzam a fins de interesse comum, promovendo emprego diretamente para a comunidade e ao mesmo tempo fazendo obra a baixo custo. Neste particular devemos trabalhar aproveitando quadros técnicos existentes, para a inventariação, levantamentos técnicos e acompanhamento preliminar que conduza ao cadastramento de obra.

Em resumo, emprego que possa fixar as gentes á sua comunidade, deve ser tido como prioritário para evitar o eminente perigo da extinção das aldeias. Âncora, ao ser a quinta maior freguesia do concelho é sem duvida em termos tributários das mais participativas, nomeadamente, no que respeita ao pagamento de IMI, mas que não se reflete no investimento na própria freguesia acentuando-se lacunas como o escoamento das águas pluviais, em zonas chave da freguesia como é o caso do Largo da Junta, sobretudo decorrentes da sucessiva impermeabilização dos solos e da persistente eliminação de linhas de água, e que neste momento começa a ser preocupante a inexistência de uma rede de águas pluviais que comporte a volumetria de águas que escoam indiscriminadamente pela via pública, sendo esta uma área onde urge atuar com brevidade e determinação.

Sr. Presidente, sabemos das dificuldades que financeiras com que se debate e a dura realidade, que diariamente enfrenta, por tal, com o devido respeito de Vs. Ex.^a,



Câmara Municipal de Caminha

achamos que é possível e permitimo-nos propor, que sejam implementadas medidas que levem à recuperação de verbas, que desastrosamente são consumidas em iluminação pública e sejam as mesmas direcionadas para as Juntas de freguesia, nomeadamente, com uma gestão mais equilibrada na distribuição da própria iluminação, porque há locais onde existe sobreposição de luminárias, contra censualmente há défice em outras zonas e sobretudo ainda com a correção dos horários de arranque e paragem, que anualmente ao nível do concelho, representarão verbas significativas, que podem ser rentabilizadas.

No entanto, apesar das inúmeras lacunas que há por resolver pretendo saudar o executivo camarário por todo um esforço que se têm vindo a verificar, na articulação de meios humanos e materiais para levar a cabo obras de beneficiação, como por exemplo o Largo das Afonsas onde contamos com o empenho dos Srs. Vereadores Guilherme Lagido e Rui Teixeira, a sede da Junta, onde ainda faltam remates nos granitos exteriores desde a intervenção ocorrida aquando das eleições europeias, o acompanhamento disponibilizado por V. Ex.^a, para finalizar a casa mortuária, apesar do difícil panorama financeiro que se atravessa, é possível.

Neste aspeto, aguardamos ainda a receção de alguns subsídios pendentes e entretanto já assumidos pela Junta.

Mas é também neste conturbado período de finanças reduzidas, que nesta freguesia foi lançada a empreitada de Saneamento Viso/Currais, uma obra que saudamos pela sua mais-valia, no serviço que faculta aos Ancorenses, mas uma obra que temos de contestar pela forma atribulada como foi conduzida, nomeadamente o longo período de execução, a solução de autêntica precariedade encontrada para a Rua do Paço, esta que era suposto ser totalmente repavimentada e até alargada porque se trata de uma via estruturante, e ficou deficientemente remendada, as muitas indefinições quanto a aspetos fundamentais de obra, que causaram e ainda causam inúmeros transtornos aos Ancorenses, impensável é a elaboração de um contrato de empreitada que inibe qualquer entidade de entrar em obra e remete para o empreiteiro inteiro domínio, dum território que é público, onde, por vezes, o dono da obra e a entidade gestora do território, figuram como insignificantes interessados.



Câmara Municipal de Caminha

Temos bons exemplos de que é possível e queremos trabalhar em parcerias, dava como exemplo a recuperação da ponte da Torre onde esta Junta atuou de forma concertada com Vila Praia de Âncora, sinonimo de que consegue interagir se não for arredada dos processos. Mas também não podemos aceitar que o pedido de um contador para um espaço público demore 11 meses a ser instalado, que tenhamos de efetuar cinco aquedutos na estrada Municipal 1013 sem qualquer subsídio.

Esta Junta não pode estar permanentemente sujeita, a que intervenções da Câmara em reparações de condutas ou ligações às Redes Publicas, fiquem semanas, meses ou anos sem pavimentar, sujeitando-se esta Junta, a suas expensas, na esmagadora maioria das situações a proceder aos tapamentos de valas para minimizar os incómodos. Esperamos nesta área outra atitude dos serviços. Mas Sr. Presidente, esperamos mais, esperamos uma melhor articulação de comunicações, muitas vezes para resolução de problemas pontuais, mas pertinentes, em que os serviços do município devem estar mais acutilantes e entrosados no espirito comunitário das freguesias, porque a ação incansável da assessoria á presidência, não é, nem poderá ser omnipresente.

Sr. Presidente, esta freguesia, acredita e partilha do projeto que em boa hora V. Ex.^a resolveu desfraldar, navega num mar tumultuoso de esperanças, que quer ter como certezas, certezas, que anteriores marés não trouxeram a esta terra, de gente que faz, que empreende e que luta, por uma sociedade igualitária.

Disse,

Obrigado,

Boa noite para todos.

O **Senhor Presidente** agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia e de seguida deu a palavra aos munícipes inscritos.

O **Senhor Eugénio Afonso Parente** reclamou sobre a revisão do PDM que está em curso, uma vez que se sente prejudicado, porque estão a desvalorizar as suas propriedades.



Câmara Municipal de Caminha

O **Senhora Rosa Maria Afonso Parente** reclamou também sobre a forma que está a decorrer a revisão do PDM.

O **Senhor José António Afonso** cumprimentou os presentes e reclamou sobre o PDM. Referiu que tem uma empresa de construção com cerca de 20 trabalhadores e ao longo dos anos foi adquirindo propriedades para realizar investimentos e se essas propriedades deixam de poder ser de construção, terá sérias dificuldades na sua empresa.

O **Senhor João Paulo Afonso** reclamou também sobre a revisão do PDM.

O **Senhor António Esteves** reclamou também sobre a revisão do PDM.

O **Senhor Presidente** explicou que o PDM que existe tem 20 anos, estando em curso o processo de revisão há 10 anos. Este executivo decidiu acelerar o processo porque se entende que o território em Caminha não pode ter a mesma visão que tinha há 20 anos. Referiu que os PDM servem para estabelecer regras sobre o uso do território. Explicou que do processo em curso, foi dado conhecimento às Juntas de Freguesia para emitir parecer sobre o documento inicial proposto, sendo este ainda um momento prévio para que sejam acauteladas alterações.

O **Senhor Vereador Guilherme Lagido** cumprimentou os presentes e explicou que o processo de revisão do PDM não está na fase final, contrariamente ao que se diz. Esclareceu que a elaboração do PDM nunca é da responsabilidade da Câmara, uma vez que o processo passa por várias fases. Disse que a Freguesia de Âncora é extremamente vulnerável porque é atravessada por um rio, o que condiciona as servidões. Referiu que as diversas reservas tem critérios muito específicos de delimitação, questões relacionadas com o declive, zonas de infiltração, proximidade de linhas de água, sendo todos, critérios com pesos diferentes que determinam as



Câmara Municipal de Caminha

delimitações das reservas. Explicou também, que a proposta de reserva ecológica já estava elaborada quando o atual executivo tomou posse e que se mantem, tendo sido aprovada pela comissão de reserva ecológica nacional. Foi determinação deste executivo não fazer expansão da malha urbana, mesmo assim com a proposta existente esta prevista a criação de fogos para mais mil habitantes. Concluiu que foi um trabalho enriquecedor de total abertura, juntamente com as Juntas de Freguesia, de modo a dar conhecimento às populações.

O **Senhor Presidente** disse que chegados a esta fase do processo as pessoas devem consultar a informação nas Juntas de Freguesia para dar a sua opinião. Portanto o processo está em andamento com total abertura e transparência, de modo a ser mais justo e adequado à realidade.

O **Senhor Vereador Flamiano Martins** esclareceu algumas coisas que foram afirmadas e que não correspondem exatamente à verdade, uma vez que a equipa que atualmente está a trabalhar no PDM é a mesma equipa que do executivo anterior. Afirmou ser verdade que havia um arquiteto ligado à elaboração do PDM no executivo anterior mas não tinha só a função de estar a trabalhar no PDM. Explicou que a definição da RAN e REN obedece a regras bastante concretas, tendo sido necessário elaborar uma carta por parte da equipa interna da Câmara Municipal, discutida com as Juntas de Freguesia onde houve a oportunidade de apresentar propostas. Referiu que transpareceu, que a na REN, o executivo atual está sujeito a regras estabelecidas antes, e que já não podem fugir delas, mas podem, porque foi afirmado que a orientação política é de não aumentar as redes de água ou as redes elétricas, para posteriormente não aumentar as zonas urbanas e colmatar zonas onde há construção. Reforçou que a REN foi definida no executivo anterior mediante regras técnicas que era necessário respeitar, mas este executivo se quisesse podia ter parado o processo todo e reinicia-lo, o que era mais complicado, porque seria necessário mais pareceres.



Câmara Municipal de Caminha

O **Senhor Presidente** sublinhou que este executivo dispensou a avença que tinha com um arquiteto exterior à Câmara para o acompanhamento deste processo do PDM, uma vez que a opção foi usar as equipas da Câmara Municipal.

O **Senhor Cândido Dias** cumprimentou os presentes e sugeriu a colocação de umas presas de água junto à floresta por forma a facilitar os meios de combate a incêndios. Disse que se deveria ajardinar a zona junto à N13 de modo a embelezar a entrada do Concelho. Perguntou quem é responsável pela manutenção de espaços verdes dos prédios, uma vez que é administrador de um condomínio e desconhece se é responsabilidade da Junta de Freguesia, Câmara Municipal ou condóminos. Referiu que a Câmara Municipal deveria fiscalizar os imóveis de modo a exigir aos proprietários as obras de conservação necessárias.

O **Senhor José Carlos Areias Carvalho** cumprimentou os presentes e reclamou sobre a falta de limpeza do terreno junto à sua habitação e uma vez que está próxima a época de fogos receia que possa haver algum incêndio. Referiu que já comunicou à Câmara Municipal, GNR e Junta de Freguesia mas até ao momento nada foi feito.

O **Senhor Vereador Guilherme Lagido** respondeu que a limpeza junto às habitações tem que ser feita, sendo frequente este tipo de problemas. Explicou que a Câmara Municipal faz a insistência para que os proprietários façam a limpeza, havendo situações limite em que tem que ser o Município a assumir a limpeza, mas mesmo assim, referiu que o Município não pode entrar em propriedades particulares, devendo haver uma série de procedimentos a cumprir, sob pena do Município ser acusado de invasão de propriedade privada. Relativamente às questões do Senhor Cândido Dias, respondeu que a construção de pontos de água em propriedades privadas tem que ser devidamente negociadas. Referiu que a intervenção do Município termina com a emissão dos alvarás de utilização, sendo que posteriormente os litígios são resolvidos em tribunal. Disse que a emissão do alvará



Câmara Municipal de Caminha

de utilização não exige uma vistoria da Câmara, sendo só necessária a responsabilização do técnico. Esclareceu que a responsabilidade sobre as zonas verdes dos prédios tem que ser analisada caso a caso, uma vez que pode ter sido cedida ao domínio público ou não.

O **Senhor Emídio José Nogueira Silva** reclamou sobre o estado em que encontra a Rua do Pinheiro Manso, após ter sofrido obras para a instalação da rede de água e saneamento. Solicitou que a Câmara Municipal coloque novo piso na referida rua.

O **Senhor Manuel Silva Almeida** solicitou que o Lugar da Igreja, onde reside, seja contemplado com rede de saneamento, uma vez que são vinte e uma habitações que estão sem saneamento.

O **Senhor Presidente** solicitou que o conjunto de pessoas que se inscreveram sobre a Rua do Calçadão e Rua do Pavilhão designassem um representante para transmitir o problema.

O **Senhor Francisco Silva**, em representação dos moradores da Rua do Calçadão e Rua do Pavilhão, reclamou sobre o estado em que se encontram estas ruas, bem como da existência de problemas de inundações e escoamento de águas pluviais.

A **Senhora Idalina Esteves** reclamou também sobre as inundações e falta de escoamento de águas na Rua do Calçadão, situação que está a danificar a sua habitação.

O **Senhor António Laranjeira Vieitas** reclamou sobre o encaminhamento das águas pluviais na Rua do Cornedo, solicitando a colocação de tubagem por forma a encaminhar as águas.



Câmara Municipal de Caminha

O **Senhor Presidente** respondeu que o problema da Rua do Calçadão e da Rua do Pavilhão já foi abordada várias vezes em conjunto com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia. Explicou que o problema destas ruas é crónico e difícil de resolver, uma vez que tem problemas estruturais. Comprometeu-se a avaliar a situação e as intervenções necessárias, sem garantir quando se poderá exatamente intervir nestas ruas. Referiu que as ruas encontram-se ao nível freático do rio e todas as águas correm para lá, provocando as inundações. Admitiu que com a realização da obra de saneamento em Viso, Currais e Aspra, poderá ser o início da resolução do problema, de modo a encaminhar todas as águas. Disse que serão colocados mais contentores de lixo em locais apropriados. O facto de esta matéria poder ser abordada nesta reunião fez que o Presidente da Câmara tomasse contacto com o problema, tendo ido ao local avaliar a situação. Referiu que no caso da Rua do Pinheiro Manso se a contratualização tinha prevista a colocação de pavimento novo, então não foi cumprido o contrato, sendo necessário aferir essa situação. Explicou que, tanto no anterior executivo como no atual, tem havido um esforço e um investimento muito grande na questão do saneamento na Freguesia de Âncora. Admitiu que uma próxima fase se possa incluir a instalação da rede de saneamento na zona da igreja, não se comprometendo com um prazo para isso, uma vez que depende da capacidade financeira para o fazer. Referiu que não conhecia a situação da Rua do Cornedo, mas admitiu que as obras de saneamento que decorreram possam ter causado vários transtornos, sendo a demora na primeira intervenção provocada por não estar contemplada a condução de águas pluviais, tendo sido necessário acautelar e acomodar essa situação.

O **Senhor Joaquim Alves Vieira** cumprimentou os presentes e reclamou sobre as inundações e falta de escoamento de águas pluviais no largo do cruzeiro.

A **Senhora Luísa Dias** cumprimentou os presentes e reclamou sobre um aterro que foi efetuado na Gelfa, tendo alertado a Câmara Municipal, o fiscal deslocou-se ao local e embargou a obra. Perguntou quais são os procedimentos posteriores, uma



Câmara Municipal de Caminha

vez que tudo ficou na mesma. Reclamou também da falta de limpeza das bermas junto à praia de Gelfa e Forte do Cão.

O **Senhor Presidente** respondeu que o aterro é ilegal e o processo está em curso na Câmara Municipal. Referiu que a Câmara municipal agiu e embargou a obra, sendo que agora existe um processo de contra ordenação em curso para aferir os culpados.

Disse que está preocupado com a mata da Gelfa e por esse motivo está-se a fazer a intervenção junto ao Campo do Ancora Praia, bem como a limpeza que está a ser feita.

O **Senhor Vereador Flamiano Martins** leu o seguinte:

O Centro Cultural e Desportivo Ancorense - Coletividade que tem 40 anos de existência é uma coletividade que leva o nome do concelho à região e ao Norte de Portugal. É reconhecido pela grande atividade e pelo grande leque de modalidades que desenvolve:

Além do futebol sénior que conta com 21 atletas, 80% dos quais do concelho de Caminha, salienta-se a grande atividade ao nível da formação:

Juniores - 24;

Juvenis – 24;

Iniciados – 25;

Infantis – 16;

Benjamins A – 12;

Benjamins B – 14;

Traquinas – 16;

Petizes – 11;

Somando tudo: 142 crianças e jovens atletas.

Mas temos ainda a juntar o Hóquei Sénior 12 atletas e hóquei Formação com iniciados, infantis e escolas, com um total superior a 60 atletas.



Câmara Municipal de Caminha

O Judo com duas turmas num total de 20 atletas. Existe ainda uma nova modalidade: Ginástica com 3 turmas com um total de 40 ginastas, todas elas femininas. Em resumo estamos a falar de aproximadamente 300 praticantes e 40 colaboradores.

Num concelho como o nosso é muita gente e, por isso, merecem todo o nosso apoio. Sei que há já muito apoio disponibilizado pela Câmara Municipal. Mas era preciso mais.

É necessário que se olhe mais para este clube que tantos jovens educa e forma. Ele necessita de mais apoio em transporte e em boa hora que o anterior executivo foi desafiado pelo Centro Cultural e Desportivo Ancorense a financiar o arrelvamento do campo de futebol.

No presente sei que o clube quer fazer obras no seu complexo desportivo (não existe outro no concelho: um pavilhão ao lado de um campo de futebol).

Para essas obras está disposto a arregaçar as mangas e a não estar só à espera de um subsídio.

Sei também que as solicitações são muitas: já se veem obras em Lanhelas. São anunciadas obras aqui ao lado, no campo de Futebol Paulino Velho Gomes do Âncora Praia. Isso é ótimo. Mas, Srs. Presidentes: estejam recetivos aos pedidos do Ancorense. A coletividade merece a atenção da CM e a atenção da Junta de Freguesia pois, além da atividade formativa do CCDA, ele leva bem longe o nome de Âncora e de Caminha.

O **Senhor Presidente** explicou que estas reuniões são interessantes porque obriga a resolver os problemas das pessoas e das freguesias. Estas reuniões permitem também ter a oportunidade de explicar e esclarecer o que se fez e o que se vai fazer. Referiu que existe o compromisso de daqui a catorze meses estar nesta freguesia novamente.

E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião quando eram 21 horas e 00 minutos, da qual, para constar e por estar conforme, se



Câmara Municipal de Caminha

lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e por mim, Tomás Henrique Fernandes Antunes, Assistente Técnico da Secção de Administração, Atas e Expediente, que a redigi.

Paços do Município de Caminha, 25 de Março de 2015

ASSINATURAS:

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Luís Miguel da Silva Mendonça Alves

O ASSISTENTE TÉCNICO

Tomás Henrique Fernandes Antunes